



Funded by
the European Union



Grupo de Trabalho Português para o Investimento Social

Resumo da Segunda Reunião Plenária, 7 de Novembro 2014

Contactos directos para questões sobre o GT Investimento Social:

investimentosocial@gulbenkian.pt

antonio@ies.org.pt

ljeronimo@gulbenkian.pt

Novembro 2014



SUMÁRIO EXECUTIVO

Este documento resume a segunda reunião plenária do Grupo de Trabalho Português para o Investimento Social (GT). Os objetivos desta reunião foram validar o resultado dos trabalhos conduzidos pelas três Equipas de Trabalho e preparar os próximos pontos de trabalho do grupo.

A estrutura do documento segue os seguintes pontos:

- Apresentação dos temas prioritários definidos por cada uma das três Equipas de Trabalho (ET) e resumo dos principais pontos de discussão;
- Apresentação da proposta de formato e conteúdos dos workshops temáticos validada pelos membros;
- Resumo da apresentação da EVPA sobre as tendências do mercado europeu de Filantropia de Impacto e sobre o caso de estudo BBVA Momentum Project;
- Apresentação do plano de trabalho do GT para os próximos meses.

Na segunda reunião plenária, o GT validou os seguintes temas prioritários previamente definidos por cada ET, que merecerão a análise da equipa do Laboratório de Investimento Social e de dois analistas da Social Finance UK durante os próximos meses, para que possam servir de base para as futuras recomendações do GT:

- 1) Capacitação das organizações sociais** no sentido de estabelecer princípios de eficácia e eficiência no setor social;
- 2) Implementação de uma cultura setorial orientada para a medição de resultados** e impacto;
- 3) Construção de uma base de informação** sobre custos de problemas sociais;
- 4) Promoção de sistemas de acreditação** das organizações sociais com base nas suas competências, processos de gestão de desempenho e qualidade da intervenção;
- 5) Capacitação de iniciativas numa lógica de Filantropia de Impacto** para que recebam investimento social e cresçam o seu impacto;
- 6) Colaboração intersetorial** para resolução de problemas sociais;
- 7) Contratualização de serviços públicos orientados para os resultados;**
- 8) Identificação dos canais adequados para fazer a ligação entre o capital e as necessidades de financiamento** das iniciativas de inovação social;
- 9) Análise do potencial de instrumentos financeiros inovadores** para o financiamento da inovação social, como por exemplo os Títulos de Impacto Social;
- 10) Identificação dos elementos necessários para a existência de um enquadramento legal e fiscal** que crie condições favoráveis para o financiamento da inovação social.

O GT definiu o formato e conteúdo dos quatro workshops a serem dinamizados entre Fevereiro e Abril de 2015. As sessões terão lugar na Fundação Calouste Gulbenkian, com uma duração de 3 a 4 horas e deverão abranger entre 20 a 25 participantes, a quem o GT endereçará convites. Os temas escolhidos para os quatro workshops são os seguintes: **1) Empregabilidade jovem; 2) Filantropia de Impacto; 3) Títulos de Impacto Social; e, 4) Inovação Social e Políticas Públicas.**

Os próximos pontos na agenda de trabalho dos membros serão as segundas reuniões paralelas das Equipas de Trabalho – com data por definir, onde o Laboratório de Investimento Social irá apresentar o resultado da sua análise para cada tema prioritário assim como uma proposta de recomendações sobre a qual os membros deverão dar feedback e debater em conjunto.



Funded by
the European Union



SEGUNDA REUNIÃO PLENÁRIA DO GRUPO DE TRABALHO PORTUGUÊS PARA O INVESTIMENTO SOCIAL

PARTICIPANTES

Membros do Grupo de Trabalho Português para o Investimento Social:

Ana Frasquilho, CMVM
Ana Paula Serra, Porto Business School
Ana Vidal, Portugal Economy Probe
António Vasconcelos, EVERIS
Graça Fonseca, Câmara Municipal de Lisboa
Joana Story, NOVA School of Business and Economics
João Amaral Tomaz, Banco de Portugal
Luísa Valle, Fundação Calouste Gulbenkian
Nuno Fernandes Thomaz, Fundo Bem Comum
Paulo Amorim, Montepio
Patrícia Faro Antunes, Accenture
Rui Mário André, Santa Casa da Misericórdia Lisboa
Sandro Fonseca, Fundação EDP
Sílvia Almeida, Casa Civil do Presidente da República

Fundação Calouste Gulbenkian:

Luís Jerónimo
Francisco Palmares

Laboratório de Investimento Social:

Filipe Santos
António Miguel
Pedro Sampaio
Joana Cruz Ferreira

1. RESUMO GERAL DA REUNIÃO

A segunda reunião plenária do GT Português para o Investimento Social teve como objetivos: 1) Validar os temas prioritários definidos pelas três ET com os restantes membros; 2) Discutir a proposta de conteúdos e formato para os workshops temáticos que irão ter lugar no final do primeiro trimestre de 2015; e 3) Apresentar as tendências europeias de Filantropia de Impacto, tomando como exemplo um caso de estudo ibérico - BBVA Momentum Project.

Em nome da Dra. Isabel Mota, a Engenheira Luísa Valle, Diretora do Programa Gulbenkian para o Desenvolvimento Humano, abriu a sessão anunciando o reconhecimento e financiamento da Comissão Europeia para as atividades do GT. Como resultado deste reconhecimento, o relatório final do grupo com as recomendações do GT para a catalisação do setor de investimento social em Portugal será anunciado e disseminado por diferentes canais de informação e comunicação europeus. Neste seguimento, a publicação do relatório final de um ano de trabalho da *Taskforce* do G8 para o Investimento Social foi também mencionada, vindo corroborar a pertinência da análise do tema e posicionar Portugal, através das atividades deste GT, como *fast followers* do movimento global emergente de “Investimento Social”.



2. TEMAS PRIORITÁRIOS

Os membros do GT foram divididos entre três ET que, em sessões paralelas às reuniões plenárias, devem respetivamente refletir acerca de 1) elementos necessários para criar uma infraestrutura sólida e favorável ao pleno funcionamento do mercado de investimento social, 2) novas formas de alocação eficaz e eficiente de recursos disponíveis para o setor social e 3) novos instrumentos e enquadramento legal e fiscal necessário para a mobilização dos recursos existentes. A tabela em baixo apresenta os temas prioritários identificados por cada equipa.

| Equipa de Trabalho | Membros | TEMAS PRIORITÁRIOS |
|--|--|---|
| Criação de conhecimento e inteligência de mercado | <ul style="list-style-type: none">• Accenture• Católica Lisbon• Everis• ISCTE Business School• NOVA SBE• Porto Business School• Portugal Economy Probe | <ol style="list-style-type: none">1) Capacitação das organizações sociais no sentido de estabelecer princípios de eficácia e eficiência no setor social;2) Implementação de uma cultura setorial orientada para a medição de resultados e impacto;3) Construção de uma base de informação sobre custos de problemas sociais;4) Promoção de sistemas de acreditação das organizações sociais com base nas suas competências, processos de gestão de desempenho e qualidade da intervenção; |
| Capacitação para o Impacto e Investimento Social | <ul style="list-style-type: none">• Câmara Municipal de Lisboa• CASES• Fundação Calouste Gulbenkian• Fundação EDP• Santa Casa da Misericórdia de Lisboa | <ol style="list-style-type: none">5) Capacitação de iniciativas numa lógica de Filantropia de Impacto para que recebam investimento social e cresçam o seu impacto;6) Colaboração intersetorial para resolução de problemas sociais;7) Contratualização de serviços públicos orientados para os resultados; |
| Instrumentos financeiros e enquadramento legal | <ul style="list-style-type: none">• Banco de Portugal• BPI• Casa Civil do Presidente da República• CMVM• Fundo Bem Comum• Montepio | <ol style="list-style-type: none">8) Identificação dos canais adequados para fazer a ligação entre o capital e as necessidades de financiamento das iniciativas de inovação social;9) Análise do potencial de instrumentos financeiros inovadores para o financiamento da inovação social, como por exemplo os Títulos de Impacto Social;10) Identificação dos elementos necessários para a existência de um enquadramento legal e fiscal que crie condições favoráveis para o financiamento da inovação social. |



PRINCIPAIS PONTOS DE DISCUSSÃO

- A necessidade de articular temas prioritários definidos por diferentes equipas foi levantada pelo grupo. O GT focou-se em particular na redundância dos pontos 1 - “Capacitação das organizações sociais no sentido de estabelecer princípios de eficácia e eficiência no setor social” e 5 - “Capacitação de iniciativas numa lógica de Filantropia de Impacto para que recebam investimento social e cresçam o seu impacto”, postulados pelas ET 1 e 2, respetivamente. Neste seguimento, os membros frisaram a importância de não duplicar análises e, consequentes, recomendações e planos de atividade.
- Na sequência da análise do tema prioritário 1 que assume dois tipos de programas de capacitação para os diferentes perfis e necessidades das organizações da economia social, surgiu novamente a necessidade de clarificar a diferença entre as iniciativas que existem no setor social. O GT entende que, por um lado, existem iniciativas de inovação social, que apresentam uma solução distinta para um problema da sociedade com impacto positivo comprovado e superior às soluções existentes tendo em conta o custo de oportunidade dos recursos utilizados; e, por outro lado, a base estruturante do setor, engloba não só organizações sociais já estabelecidas, com longa tradição de contratualização de serviços públicos com base nas atividades e/ou serviços prestados, mas também organizações de menor escala, com intervenções pouco profissionalizadas e com menores competências de gestão, que operam quase sempre segundo um modelo assistencialista.

Os membros concordaram que o seu foco deverá recair sobre as primeiras - as iniciativas de inovação social, por não serem abrangidas pelas respostas de financiamento tradicionais existentes.

- O GT apresentou interesse em articular os seus trabalhos com outras atividades desenvolvidas no âmbito da inovação social, nomeadamente, o novo fundo anunciado pelo Governo – Portugal Inovação Social. O Laboratório de Investimento Social garantiu que se farão todos os esforços para articular e alinhar os pontos de trabalho entre as duas atividades sempre que se considerar pertinente e construtivo selar sinergias.
- No seguimento do debate sobre a articulação das atividades do GT e do Portugal de Inovação Social, houve necessidade por parte do grupo de reiterar o seu âmbito de atividade. O grupo identifica-se como sendo um grupo apolítico e que visa exclusivamente servir os interesses da sociedade civil. Foram tecidas considerações em relação à eventual participação de representantes do setor público central nas reuniões; os membros adiantaram preferir que, para além da participação para a apresentação do fundo, a participação dos mesmos deverá ser limitada ao estatuto de observadores.
- O grupo discutiu a pertinência de entidades do setor público local estarem representadas no GT e distanciou-as das entidades do poder central em duas vertentes: 1) proximidade à temática do investimento social e conhecimento profundo do terreno; e 2) elevada capacidade de implementação e execução de projetos piloto na área - projetos estes que foram considerados pelo GT estritamente necessários para a catalisação do setor. Com vista a ilustrar o seu último ponto, a vereadora apresentou o projeto piloto na área da educação que será conduzido pela Câmara Municipal de Lisboa e financiado através de um Título de Impacto Social, com data prevista de implementação em Janeiro de 2015.
- Por fim, as necessidades do setor social foram revisitadas. O grupo esclareceu a necessidade de garantir o enquadramento legal, fiscal e financeiro para que a mobilização de capital para o setor aconteça; e, frisou a urgência de atrair recursos humanos e transpor competências abundantes em outros setores de atividade, para que o setor social se torne também permeável ao investimento.



3. WORKSHOPS TEMÁTICOS

A dinamização de quatro workshops temáticos no final do primeiro trimestre de 2015 faz parte da metodologia e plano de trabalho do GT e, por conseguinte, das atividades aprovadas pela CE para o mesmo.

Tal como apresentado e aprovado na sessão plenária, os workshops terão essencialmente três objetivos: 1) validar as hipóteses elaboradas pelo Laboratório de Investimento Social e pela Social Finance UK aquando da análise aprofundada dos temas prioritários; 2) testar conceitos-chave no âmbito do Investimento Social e apresentar casos de estudo internacionais reais para recolher *feedback* sobre a sua eventual transposição e implementação em Portugal; e 3) recolher mais informação que enriqueça a análise do setor social português e, ultimamente, informe as recomendações do GT.

Os quatro workshops terão lugar na Fundação Calouste Gulbenkian, entre Fevereiro e Abril do próximo ano, numa data a confirmar. Deverão ter uma duração de 3 ou 4 horas, e serão dinamizados pela equipa do Laboratório num modo interativo, que promova o diálogo e a partilha de informação.

As sessões deverão abranger entre 20 a 25 participantes, a quem o GT endereçará convites. O Laboratório esboçará uma lista de convidados para cada sessão e fá-la-á circular pelos membros para que os mesmos sugiram alterações e, posteriormente e em conjunto, a validem.

Durante a sessão plenária, o Laboratório de Investimento Social apresentou a sua proposta para os conteúdos dos quatro workshops. A proposta de temas aprovada pelos membros consiste em:

- 1) **Empregabilidade jovem** – Workshop que aborde a temática do desemprego jovem em Portugal e que apresente o tema sob uma lógica de investimento social – em que as causas do problema em questão serão analisadas, bem como os seus custos diretos e indiretos, de curto e médio prazo. Serão ainda apresentados soluções inovadoras que tenham provado sucesso em outros países e exemplos de boas práticas portuguesas.
- 2) **Filantropia de Impacto** – Esta forma de filantropia deverá ser apresentada como alternativa (e não como substituta) à filantropia tradicional. Será postulada como uma possível resposta para a necessidade de capacitação das iniciativas de inovação social pela abordagem customizada e apoio de longo-prazo que pressupõe.
- 3) **Títulos de Impacto Social** – O workshop apresentará o instrumento das finanças sociais inovador e que despoletou muita atenção no setor de investimento social; serão explorados os aspetos fundamentais deste instrumento, como a capacidade de alinhar interesses de agentes de setores diferentes em torno de um resultado social comum, a promoção da inovação social no âmbito da prestação de serviços sociais públicos, a implementação de uma cultura intersetorial orientada para os resultados, ou a promoção de sistemas de gestão de desempenho e de avaliação independente de resultados.
- 4) **Inovação Social e Políticas Públicas** – Esta sessão será focada no papel de entidades do setor público local e regional na dinamização, implementação e execução de projetos de inovação social, que promovam um cultura de contratualização de serviços sociais públicos com base nos resultados e um ambiente propício à criação de base de evidência que informe o desenho de políticas públicas.

PRINCIPAIS PONTOS DE DISCUSSÃO

- A Fundação Calouste Gulbenkian reiterou a importância da temática da empregabilidade jovem e realçou os indicadores alarmantes que o desemprego jovem tem registado em Portugal. Foi ainda adiantado pela Diretora do Programa Gulbenkian para o Desenvolvimento Humano que o tema está absolutamente alinhado com as prioridades da Fundação.



- Foi ainda sugerido que os workshops fossem construídos com base no *feedback* de outros workshops anteriormente conduzidos, designadamente pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional. A preocupação em coordenar atividades com outros esforços existentes na sociedade e construir soluções com base nos erros e aprendizagens passados foi sublinhada, mais uma vez. Neste sentido, o desenho destas sessões deverá ser informado por uma pesquisa profunda acerca de iniciativas semelhantes.

4. APRESENTAÇÃO DA EUROPEAN VENTURE PHILANTHROPY ASSOCIATION

A sessão plenária terminou com a apresentação da EVPA, como resposta à solicitação por parte dos membros do GT de apresentar exemplos de casos de estudo da Europa Continental. Neste sentido, a EVPA fez-se representar pela Cristina Umani – Market Development Director, que apresentou uma análise das tendências europeias de Filantropia de Impacto, com base num questionário desenvolvido pela EVPA, entre 2012 e 2013, a cerca de 75 organizações europeias. A análise do mercado foi combinada com exemplos de iniciativas europeias, como os Fundos de Solidariedade Franceses – 90/10 Funds, e o primeiro Título de Impacto Social na Alemanha. Por fim, foi apresentado o caso de estudo do BBVA Momentum Project, uma iniciativa intersectorial de capacitação de iniciativas sociais. A apresentação da EVPA está disponível em anexo com este documento.

5. PLANO E METODOLOGIA DE TRABALHO PARA OS PRÓXIMOS MESES

A agenda dos próximos meses de trabalho do grupo divide-se entre reuniões de ET, reuniões plenárias, e workshops temáticos - abertos a todos os membros.

O Laboratório de Investimento Social irá entrar em contacto com os membros de cada ET para, mediante a disponibilidade da equipa, agendar a próxima reunião. As próximas reuniões das ET terão dois objetivos: 1) Discutir as conclusões da análise feita pelo Laboratório de Investimento Social e pela Social Finance UK, para cada um dos temas prioritários; e 2) Recolher *feedback* de uma eventual primeira proposta de recomendações.

Quando e se pertinente, serão agendadas reuniões particulares com cada membro da equipa para recolher mais informação ou *feedback* em temas específicos.

Solicitamos a todos os membros do GT e participantes nas reuniões das Equipas de Trabalho que apontem as datas e horas das próximas reuniões plenárias, que terão lugar na Fundação Calouste Gulbenkian:

- **Terceira reunião intermédia: 6 de Fevereiro, pelas 9:00;**
- **Quarta reunião intermédia: 8 de Maio, pelas 9:00;**
- **Evento final: 3 de Julho, pelas 9:00.**

Nas próximas semanas, a equipa do Laboratório de Investimento Social e dois analistas da Social Finance UK irão trabalhar os temas prioritários validados pelo grupo na reunião plenária. A análise de cada tema será alimentada por casos de estudo internacionais de referência e por um estudo aprofundado das respostas portuguesas existentes. A análise deverá servir para traçar um caminho para o desenho das primeiras recomendações do GT a serem apresentadas na reunião plenária de 6 de Fevereiro. Garante o Laboratório que toda a análise terá em consideração os comentários levantados pelos membros durante a sessão.